

artigos breves_ n. 9

Alguns aspectos da funcionalidade na fase piloto do Inquérito de Saúde com Exame Físico

Carlos Matias Dias¹, Ana Paula Gil¹, Ausenda Machado¹, Marta Barreto¹, Eleonora Paixão¹, Francisco Mendonça², Filomena Orta Correia²

(1) Departamento de Epidemiologia, INSA.

(2) Departamento de Saúde Pública, Administração Regional de Saúde do Algarve.

Introdução

Algumas doenças crónicas, como as sequelas de doenças cardio e cerebrovasculares, diabetes, ou as doenças neurodegenerativas, podem originar limitações físicas para as atividades da vida diária, com consequências na qualidade de vida dos indivíduos. Esta relação entre doença crónica e funcionalidade reveste-se de especial importância social e para a saúde pública.

Na avaliação da funcionalidade são geralmente utilizadas duas tipologias de atividades da vida diária (AVD): as atividades pessoais da vida diária e as atividades instrumentais da vida diária. As primeiras incluem a alimentação (cortar/ comer alimentos), a higiene pessoal (vestir e despir roupas, andar, deitar e levantar-se da cama, tomar banho ou duche e utilizar a sanita), a mobilidade, entre outras. As segundas, as atividades instrumentais, contemplam as tarefas domésticas, acompanhamento

a consultas/assuntos administrativos (ir às compras, preparar as próprias refeições, tarefas domésticas, toma de medicamentos) ⁽¹⁾.

Este artigo tem como objetivo descrever alguns dados epidemiológicos sobre incapacidade obtidos no decurso da fase piloto do Inquérito Europeu de Saúde com Exame Físico (EHES) ⁽²⁾.

Métodos

Os dados analisados resultam da fase piloto do “European Health Examination Survey” ⁽³⁾ (EHES), que em Portugal toma a designação INSEF – Inquérito de Saúde com Exame Físico. Este estudo piloto foi realizado no Concelho de São Brás de Alportel, em colaboração com o Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Algarve, o Centro de Saúde de São-Braz de Alportel e o Laboratório Regional de Saúde Pública, Profª Laura Aires. A população-alvo foi constituída por utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) inscritos no Centro de Saúde (CS) de São Brás de Alportel e com idade igual ou superior a 25 anos. A recolha de dados decorreu entre maio e julho de 2010 e foi realizada nas instalações do CS daquele Concelho, por entrevistadores treinados, com recurso a um questionário estruturado e previamente testado.

Resultados

Dos 156 inquiridos com doença crónica auto-reportada, 34,6% revelou limitações nas atividades da vida diária (0,5% não responderam a este item). Entre os respondentes que referiram limitações nas AVD destacam-se as mulheres, os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, com baixa escolaridade e em situação de inatividade ^(Quadro 1).

→ continua

Quadro 1: Proporção (%) de inquiridos que referiram limitações nas atividades da vida diária e pelo menos uma doença crónica, por sexo, grupos etários, nível de instrução, e ocupação.

	N	%	% s / inf	IC95%	p
Total	156	34,6	0,6	(22,7; 46,5)	
Sexo	156		--		
Masculino	61	24,6		(13,8; 35,4)	0,040 ^a
Feminino	95	41,1		(31,2; 51)	
Grupos etários	156		--		0,384 ^b
25-44	25	32,0		(13,7; 50,3)	
45-64	53	28,3		(16,2; 40,4)	
> ou = 65	78	39,7		(28,8; 50,6)	
Nível de Instrução	149		4,5		0,412 ^b
Sem escolaridade	33	45,5		(28,5; 62,5)	
Ensino básico	88	30,7		(21,1; 40,3)	
Ensino secundário	16	37,5		(13,8; 61,2)	
Ensino superior	12	25,0		(0,5; 49,5)	
Ocupação	151		3,2		0,061 ^a
Ativos	44	22,7		(10,3; 35,1)	
Não ativos	107	39,3		(30; 48,6)	

n - número de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável: a- Teste Exato de Fisher; b- teste Qui-Quadrado de Pearson.

artigos breves_ n. 9

_Dos indivíduos que referenciaram limitações nas AVD e pelo menos uma doença crónica, mais de metade (61,1%) expressou limitações físicas, mas não severas, e 18,5%, referiu limitações severas. Também, 18,5% dos participantes com limitações nas AVD referiram que as mesmas “não o limitam de todo” e 1,9% não respondeu (*Gráfico 1*).

_De entre aqueles que revelaram dificuldades no desempenho das atividades da vida diária, as atividades que suscitam referência a um maior grau de dificuldade, quando efetuadas sem ajudas, são as que dizem respeito ao indivíduo (*Gráfico 2*). Para aqueles que referiram um nível de incapacidade funcional elevado, e por isso, depender de terceiras pessoas, as maiores dificuldades registaram-se nas tarefas que dizem respeito à alimentação e higiene pessoal.

_Nos mesmos indivíduos que identificaram problemas de funcionalidade, as dificuldades agudizam-se em relação às atividades que impliquem mobilidade. Embora os indivíduos realizem sozinhos as atividades, o desempenho é efetuado com dificuldade, sobretudo subir e descer um lance de escadas, apanhar objetos no chão, e em menor proporção sair da cama para a cadeira, ou deitar-se e levantar-se da cama ou, até mesmo, deslocar-se (*Gráfico 3*).

_É de referir que a frequência das dificuldades foi mais notória quer nas atividades de exterior (ir às compras, utilizar os meios de transporte, sair de casa), quer nas atividades relacionadas com a esfera doméstica, como é o trabalho doméstico e a preparação de refeições (*Gráfico 4*).

→ continua

Gráfico 1: Grau de Limitação AVD.

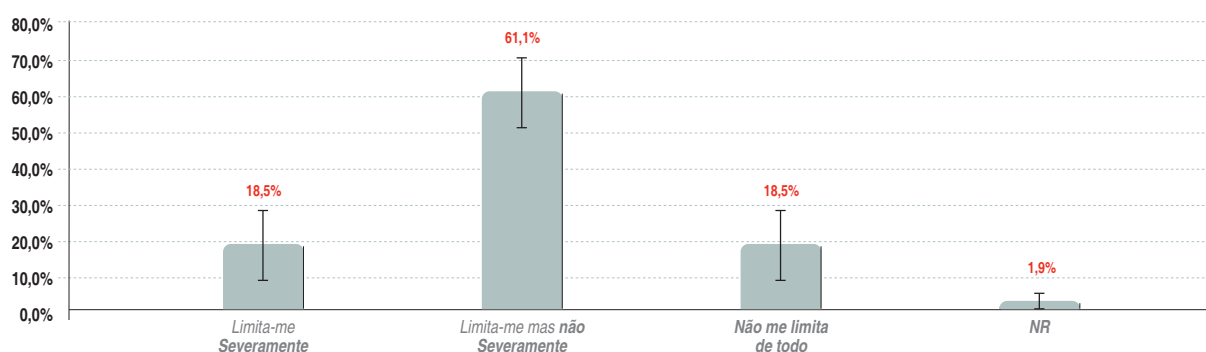
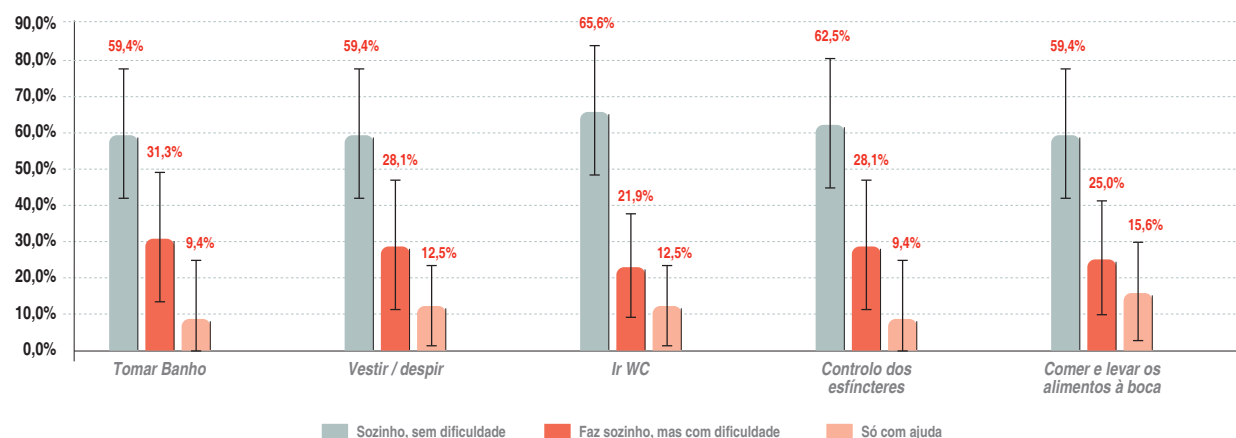


Gráfico 2: Atividades pessoais da vida diária - higiene pessoal e alimentação.



artigos breves_ n. 9

Gráfico 3: Atividades pessoais da vida diária - mobilidade.

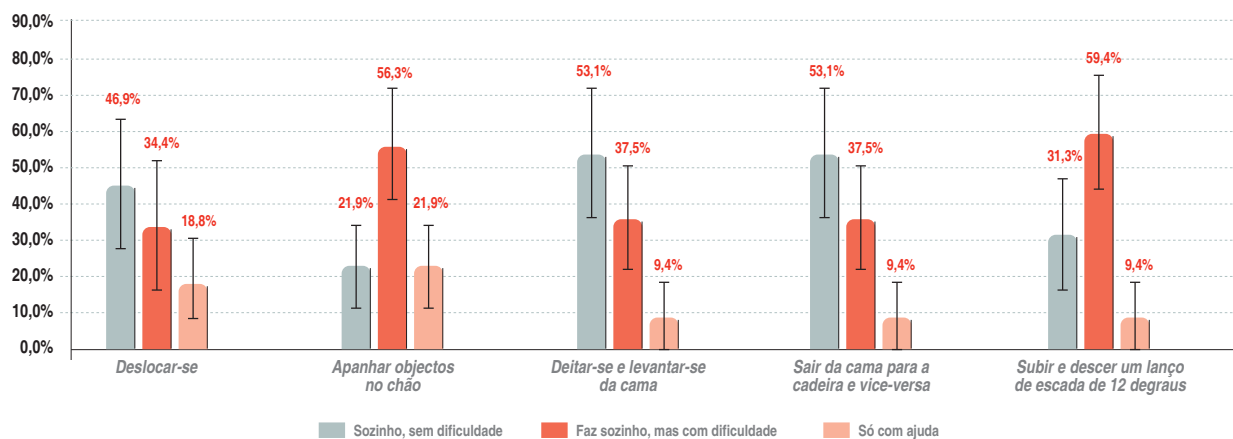
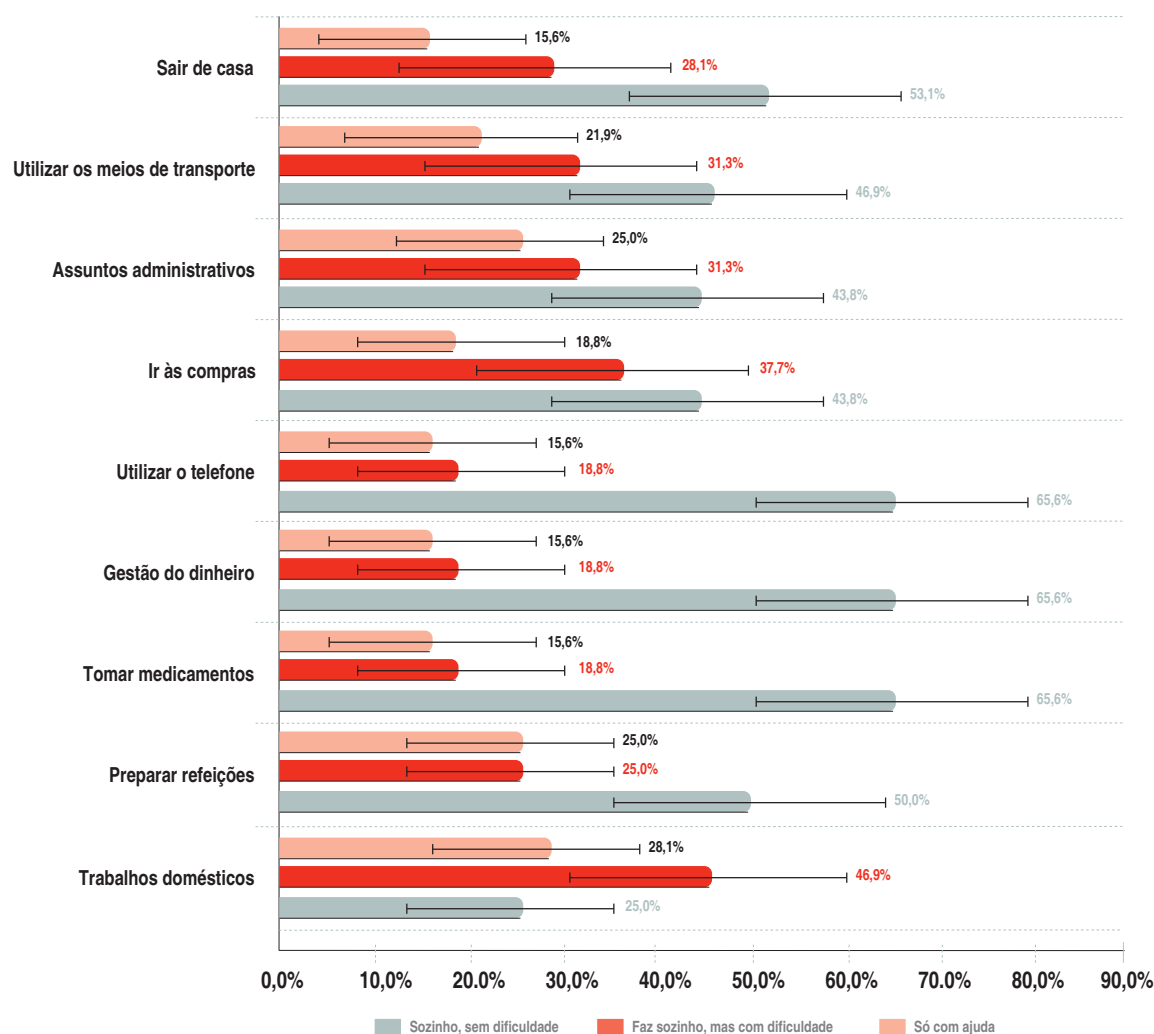


Gráfico 4: Atividades instrumentais da vida diária.



→ continua



artigos breves_ n. 9

Discussão

O Inquérito de Saúde com Exame Físico (INSEF) desenvolve-se em Portugal no âmbito do esforço europeu para a implementação de um inquérito europeu com exame físico (EHES) e inclui uma componente de inquérito sobre a capacidade funcional.

Os dados agora disponibilizados, em particular a baixa frequência de não respostas a este item de inquérito, suportam a adequação da recolha de dados sobre incapacidade no âmbito de um inquérito geral de saúde com exame físico.

Os resultados obtidos na fase piloto do EHES vão ao encontro de alguns estudos em Portugal que apontam para que a incapacidade surja mais associada às mulheres e em idade avançada (4,5,6). Permitem ainda corroborar a associação entre a doença crónica e situações de incapacidade para as atividades da vida diária (pessoal e instrumental).

A questão da incapacidade surge como central num cenário de envelhecimento demográfico, que se caracteriza pelo declínio da mortalidade e da natalidade, e um aumento da morbilidade sobretudo nas idades mais avançadas (7). Uma maior longevidade e uma nova configuração populacional vão suscitar maiores necessidades (medicação, reabilitação, serviços de âmbito social, entre outros) que se traduzirão em impactes efetivos nos sistemas de saúde e de proteção social. Como tal, afigura-se como relevante a realização de estudos epidemiológicos de base populacional com dados recolhidos no âmbito de inquéritos gerais de saúde, preferencialmente com avaliação direta da funcionalidade de forma mais rigorosa e consistente.

Referências bibliográficas:

- (1) Arrazola LFJ, Lezaun YJJ, Manchola, EA et al. La valoración de las personas mayores: evaluar para conocer, conocer para intervenir- manual práctico. Madrid: Caritas, 2001.
- (2) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Inquérito de Saúde com Exame Físico – resultados da fase piloto. Lisboa: INSA/DEP, 2011.
- (3) Kuulasmaa K, Tolonen H, Koponen P, et al. An overview of the European Health Examination Survey Pilot Joint Action [Em linha]. Arch Public Health. 2012 Aug 28;70(1):20. doi: 10.1186/0778-7367-70-20 [consult. 14-3-2013]. Disponível em: <http://www.archpublichealth.com/content/70/1/20>
- (4) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006. Lisboa: INSA, 2007.
- (5) Gil, Ana Paula Martins, Heróis do quotidiano: dinâmicas familiares na dependência. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2010 (Textos Universitários).
- (6) Botelho, Maria Amélia S. Autonomia funcional em idosos – caracterização multidimensional em idosos utentes de um centro de saúde urbano. Lisboa, 1999. Dissertação de doutoramento apresentado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.
- (7) Mormiche, Pierre. Vie et santé progressent de concert. In L'espérance de vie sans incapacités (dir. J Dupâquier). Paris, PUF, 1997, p. 93-133.